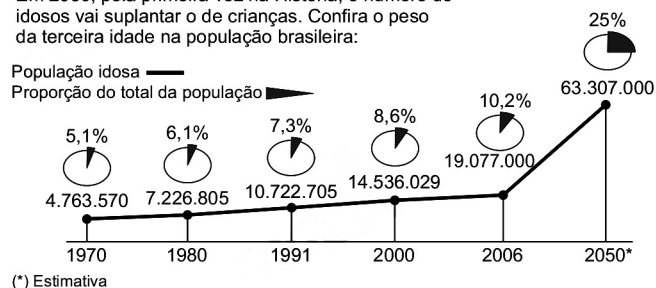


INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. Tomando por base os textos de 1 a 4 que compõem esta prova, extraia o tema da redação.
2. Redija um texto do tipo dissertativo-argumentativo em favor de um ponto de vista. A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento do candidato.
3. Nenhuma parte dos textos apresentados pode ser copiada ou parafraseada. Porém, os dados apresentados no gráfico a seguir podem auxiliar na construção de sua argumentação.
4. A redação será avaliada com base no emprego da norma culta, clareza e consistência dos argumentos.
Utilize caneta azul ou preta e a folha própria para a redação. Observe o limite de linhas. Use os espaços em branco destas provas para rascunho.

A TERRA É GRISALHA

Em 2050, pela primeira vez na História, o número de idosos vai suplantará o de crianças. Confira o peso da terceira idade na população brasileira:



Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ep-sico/subjetivacao/tempo/velhice-graficos.html>>.

Acesso em: 5 mai. 17.

Comentário da prova de Redação do ITA – 2018

Na redação, o exame mantém a coerência e a objetividade que há tempos caracteriza esta prova. Foram quatro textos no corpo de questões, além de um quinto orientando e fechando a discussão. Ei-los, em suma.

O primeiro texto, *A Arte de Envelhecer*, de Drauzio Varella, inicialmente descreve o envelhecimento como uma *sombra* que acompanha os homens, entendido como uma fase da vida que tem, como todas as outras, seus ônus e bônus. No início do texto, faz-se uma pequena abordagem em perspectiva histórica de como era vista a velhice em tempos passados até chegarmos à visão atual sobre essa etapa da vida e como o homem deve se reconhecer envelhecendo, valorizando seu papel e sua experiência como momento de um novo olhar sobre as coisas.

Em *Envelhecer*, o poeta Arnaldo Antunes descreve a chegada do envelhecimento como algo desejado, porque revelador de novas experiências e sensações, formas diferentes de ver o mundo. O poeta assume o desejo de envelhecer para saber como será o processo, estando “*no meio do ciclone*”, vivenciando a fase em sua intensidade maior, para ser chamado de gagá, sem virar a cara para o presente – para o momento de maturidade que chegará.

Citando as reformas da Previdência e as dificuldades no mercado de trabalho para pessoas mais velhas, texto da revista *Istoé Dinheiro* menciona uma *startup* brasileira criada como agência virtual de empregos exclusiva para profissionais com mais de cinquenta anos.

O texto 4, da revista *Veja*, alerta para o fato de que o Brasil precisa encarar a sua transformação em um país de idosos, situação que deve ser alcançada em torno de três décadas. Políticas e negócios voltados aos futuros idosos precisam ser pensados em uma sociedade em transformação como a nossa.

Gráfico extraído da UFRGS mostra a evolução percentual dos idosos dentro da população brasileira. Intitulado *A terra é grisalha*, o infográfico aponta que ¼ dos brasileiros serão idosos em 2050. No ano 2000, por exemplo, esse grupo não chegava a 9% da população.

Interpretação do tema e encaminhamentos possíveis

Duas facetas de um tema são apreendidas pela orientação dos textos de apoio: uma, mais humana e subjetiva, é voltada à necessidade que o homem tem de apreender e aprender o fato de envelhecer. Drauzio Varella e Arnaldo Antunes descrevem a chegada da fase madura, da terceira idade, como momento de novos aprendizados, de olhares diferenciados sobre o mundo à nossa volta. Isso fica tão patente como uma forma de elogio, que ambos os textos criticam aquele que, mais velho, comporta-se como adolescente, sem se encontrar, sem vivenciar o novo momento por que passa.

A outra face da coletânea está nos três textos restantes: de maneira mais objetiva, enfocando brevemente as mudanças por que passará o Brasil ao se transformar em um país de idosos, os pequenos excertos citam saídas e urgências para o enfrentamento de um novo cenário daqui a algumas décadas. O Brasil, segundo estimativas do infográfico citado na prova, terá 25% de sua população como idosa em 2050, e isso pedirá um olhar atento a essa significativa parcela da população.

Tomando como referência as duas formas de enfoque, uma redação coerente com a proposta deveria passar, neste tema, pela ideia do envelhecimento como fase natural a ser enfrentada pelo indivíduo, relacionando o fato ao contexto brasileiro.

Assim, mas não necessariamente nesta ordem, seria possível citar como entender o envelhecimento como fase natural às pessoas, e como elas podem – devem – encarar esse momento. A partir daí, abordar de que o modo o Brasil enxerga os idosos, sob um foco positivo ou negativo, por exemplo.

Não seria possível, portanto, deixar de mencionar a sociedade brasileira e a necessidade de adaptação dela a uma realidade que se avizinha, com população de 25% de idosos para daqui a pouco mais de três décadas.

Não se trata de apenas invocar *propostas de intervenção*, pois nem isso se pede na tarefa, mas é claro que se sugere um olhar com relação ao que nos espera como brasileiros idosos em 2050. Assim, caberia também investir no papel assumido pelo cidadão idoso brasileiro no contexto em que vive. *Como é tratado o idoso no Brasil? De que direitos ele desfruta? Que políticas públicas existem para uma terceira idade saudável?*

Das respostas a esses questionamentos, poderiam derivar as perspectivas para um país envelhecido em 2050 e que deverá lidar, por exemplo, com um número cada vez maior de aposentados.

Ressalte-se, porém, que a questão da previdência, caso mencionada, deveria ser apenas um tempero para a discussão, nunca o foco principal. O que não poderia deixar de figurar em uma análise coerente aqui seria o contexto brasileiro como cenário para uma população que envelhecerá e o entendimento e as consequências desse processo aos indivíduos.

Comentário final: costuma-se dizer que a prova do Ita é tradicional, “antiquada”. Preferimos entendê-la como coerente e honesta. Aqui, espera-se que o aluno de fato produza um texto com rubrica própria. O indicativo para que não se copiem trechos dos textos de apoio, por exemplo, é argumento claro para a identidade de discurso na redação produzida.

Triste observar que critérios de correção de exames de redação que se propõem “modernos”, embora há vinte anos exijam os mesmos gêneros textuais como indício de renovação, não prezem o que o aluno tem a dizer, mas o que se espera que ele diga por uma espécie de *checklist* criado pela leitura de quem elabora a inovadora questão. Assim, sob o discurso de se combater a mesmice, impõe-se a mesmice e a cópia.

Já que o tema da prova de redação do Ita cita o olhar maduro sobre as coisas, quem sabe fosse o caso de algumas bancas de escolas federais tomarem como exemplo a simplicidade elegante e honesta de quem não se arroga inovador, mas respeita o discurso do outro como algo a ser criado, e não, copiado.